



RELAÇÕES EXTERIORES

Adesão ao “Conselho da Paz” ainda é incógnita

Lula conversa com líderes de China, Índia, Turquia e Autoridade Palestina a fim de tentar construir um mosaico das diferentes percepções que cada um tem sobre a proposta do presidente Donald Trump para a reconstrução de Gaza

» FABIO GRECHI
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está longe de ter chegado a uma conclusão sobre a adesão do Brasil ao “Conselho da Paz”, lançado por Donald Trump e que pretende reunir um grupo de países para recuperar e transformar a Faixa de Gaza, destruída pela guerra de Israel contra o Hamas, em reação ao massacre de 7 de outubro de 2023, quando terroristas assassinaram mais 1,2 mil pessoas — 251 foram levadas como reféns. Segundo fontes do Palácio do Planalto e do Ministério das Relações Exteriores, as condições impostas pelo presidente dos Estados Unidos são de difícil aceitação, mas, em contrapartida, dizer “não” à iniciativa — como fez a França — é algo que pode trazer prejuízos à delicada relação com a Casa Branca.

Na quinta-feira, Lula tratou do assunto com o presidente da China, Xi Jinping, numa conversa que durou aproximadamente 45 minutos. Antes disso, debateu o mesmo tema com o primeiro-ministro da

Índia, Narendra Modi, e com os presidentes da Turquia, Recep Erdogan, e da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas. As conversas serviram para tentar dar ao presidente brasileiro um mosaico sobre o que representa para os quatro a iniciativa do presidente dos EUA.

No caso do líder chinês, escutou as impressões de alguém que está à frente da principal economia a fazer frente a dos EUA, e que representa uma ameaça para Washington. Em relação ao indiano, que viu as exportações para o território norte-americano serem pesadamente taxadas pela Casa Branca — tal como as do Brasil —, buscou uma visão sobre o que esperar da participação em um grupo em que o único que tem poder de voto é Trump — que, aliás, recebeu o chefe das Forças Armadas paquistanesas, marechal Asim Munir, em 19 de janeiro. Índia e Paquistão estão em guerra há mais de 75 anos.

Ao ouvir Erdogan, Lula obteve as opiniões de um líder muçulmano, de direita e considerado aliado do presidente norte-americano. No caso de Abbas, conversou com

alguém que presenciou a destruição da Palestina e os ataques israelenses a Gaza — ele não é reconhecido pela Casa Branca e foi impedido de participar da Assembleia-Geral da ONU, em Nova York, em setembro passado.

Mas Lula, nos diálogos que manteve, buscou abrir frentes na relação bilateral. No caso da China, concluiu que o Brasil será recíproco ao decidir pela concessão da isenção de vistos de curta duração para algumas categorias de cidadãos do país asiático. Ele e Xi Jinping ainda endossaram a cooperação em áreas consideradas de fronteira do conhecimento, sinalizando interesse mútuo em inovação e desenvolvimento científico.

Na conversa, avaliaram os avanços alcançados desde a visita do líder chinês ao Brasil, em novembro de 2024, quando foi lançada a Comunidade de Futuro Compartilhado por um Mundo mais Justo e um Planeta mais Sustentável. Na conversa, destacaram as convergências entre os projetos nacionais de desenvolvimento, com ênfase em infraestrutura, transição ecológica e tecnologia.

Influenciador é indiciado por quatro crimes



A Polícia Civil de São Paulo indiciou o influenciador Samuel Sant'Anna da Costa, o Gato Preto, por quatro crimes relacionados a um acidente, em 20 de agosto do ano passado, quando dirigia um Porsche na Avenida Faria Lima, na Zona Oeste da capital paulista. Ele foi indiciado por lesão corporal culposa, fuga do local do acidente, condução sob a influência de álcool ou outra substância psicoativa e alteração da cena do sinistro. No dia do

acidente, o influenciador dirigia um Porsche 911 Carrera S Cabriolet, de 2020, avaliado em cerca de R\$ 800 mil. Ele avançou um sinal vermelho em alta velocidade e colidiu com um Hyundai HB20, no qual estavam um homem e o filho — que fraturou o maxilar e precisou ser hospitalizado. Gato Preto deixou o local após a colisão, mas foi encontrado em casa, no Tremembé, Zona Norte de São Paulo, pela Polícia Militar.



JANEIRO branco

DIÁLOGOS SOBRE A SAÚDE MENTAL NO BRASIL

O Janeiro Branco é uma campanha que busca colocar a saúde mental em pauta, lembrando que cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo. É nesse contexto que surge o evento “Janeiro Branco: diálogos sobre a saúde mental no Brasil”, um debate realizado pelo Correio Braziliense e que propõe olhar para o tema com responsabilidade, escuta e senso crítico.

29•JAN
A PARTIR DAS 9H

AUDITÓRIO DO CORREIO BRAZILIENSE

SIG QD. 02 LOTE. 340

INSCRIÇÕES
GRATUITAS



Patrocínio:

verse IN

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO